

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.787

Sábado, 20 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111

Editor—Carlos Maria Coelho

AMANHÃ:

O povo negro de Angola—carne para negócios, alma para sofrimento, corpo para escravatura!

Leiam amanhã na BATALHA.

Encarecimento do pão

Volta a falar-se em que o pão vai encarecer. Qual a razão? Ter o governo até aqui pago as diferenças das cambiais no trigo importado e não estar agora resolvido a continuar a suportar esse encargo?

Quero dizer: o pão político, que se disse tinha sido abolido continua e isto não em proveito do público consumidor, que passou a pagar o pão mais caro, mas em proveito da Moagem que passou a adquirir o trigo mais barato.

Costumam os amigos da Moagem, que são todos quantos vivem dos seus favores, defendê-la dizendo que em proporção do seu capital imobilizado e que é avultadíssimo, os lucros da Moagem são insignificantes. Mas não foi isso uma consequência da sua pessíssima administração? Que temos nós com os erros administrativos dessa grande empresa?

Por causa do rateio do trigo exótico de se aproveitar da vantagem do bolo dado pelos governos para a Moagem de construir fábricas e de comprar por preços fabulosos as que outros construíram já com esse intuito. Hoje a Moagem dispõe de fábricas em excesso e nada de admirar é que, excedendo a sua capacidade de produção em muito o que realmente produzem, não deem os lucros que poderia dar se estivessem em plena laboração. Mas com isso é que o público nada tem. Que a Moagem e só a Moagem lhe sofre as consequências. Nem o Estado nem os consumidores devem pagar estes erros de administração; que ao mesmo tempo eram uma forma de iludir a lei.

O pão não deve encarecer e a diferença do preço do trigo, deve suportar-a a Moagem.

Já em tempos um comissário geral dos abastecimentos, o sr. Peixoto Trancoso demonstrou que se podia fabricar um tipo único de pão por um preço razoável, desde que se retirasse certas farinhas para pastelaria. Porque se não tentou nesse tempo o tipo único,

A AUTORIDADE NO CAMINHO DAS VIOLENCIAS

A U. S. O. FOI ONTEM INQUAMENTE IMPEDIDA DE REUNIR

O sr. governador civil servindo-se dum «truc» jesuitico fez uma intimação iníqua e uma ameaça torpe aos empregados de cafés, hotéis e restaurantes de nacionalidade espanhola

Foi convocada, para ontem, uma reunião de delegados da U. S. O. para apreciar a greve dos empregados de hotéis, cafés e restaurantes, e ainda para discutir a atitude da autoridade que, abusivamente, tem impedido de falar, em várias assembleias operárias os delegados da central dos organismos locais. A essa reunião estavam convidados a assistir os empregados do ramo de alimentação em greve. O convite era quase desnecessário, pois não sendo a U. S. O. como a Confederação Patronal, um organismo secreto, as suas reuniões não são clandestinas, mas públicas. Era, pois de prever, que sendo públicas todas as reuniões da U. S. O. e como esta iria tratar da greve dos operários da alimentação, estes viessem em grande número a assistir. Essa reunião que não era de grevistas mas de delegados dos organismos operários de Lisboa, seria exclusivamente composta por eles—só eles discutiriam e deliberariam. Os grevistas não fariam nem as duas coisas que enunciámos, limitando-se a assistir, dentre o público, à reunião.

Todas estas considerações visam a destruir um pretexto, um miserável pretexto invocado pela polícia, para ontem, com o mais cínico e grosseiro desprezo pela liberdade de reunião e de pensamento, proibir a reunião da U. S. O.

Passa-se de tanta audácia, supõe-se quando tal se presencia, ser-vi-vitima dum pesadelo. Mas não foi um pesadelo. O inconcebível tem de conceber-se, tratando das autoridades, destas estupidas, malcriadas e brutais autoridades, que ainda sofremos, a pensar das nossas revoltas e das nossas indignações. Não, não era pesadelo. A realidade estava ali bem viva e bem palpítante nos boquins agentes que vinham transmitir as vergonhosas ordens que tinham recebido.

É tempo de que os povos cultos protestem com veemência contra esta infame ditadura, que não só opprime o povo espanhol, como envergonha a própria civilização.

Isto irritou a tal forma o ditador que es... num... das suas célebres notícias, prometeu um «castigo exemplar», que serviria de escarmuto a todos os revolucionários.

E o ditador cumpriu a sua palavra com uma crudeltade sem limites.

A polícia fez buscas nos centros operários e nas residências de alguns elementos avançados, e todo aquél que tinha em seu poder um número do Litorâneo era entregue aos tribunais militares.

Isto juntou a tal forma o ditador que es... num... das suas célebres notícias, prometeu um «castigo exemplar», que serviria de escarmuto a todos os revolucionários.

Manoel PERES

Como os espanhóis querem a paz

TANGER, 19—Têm sido muito comentados os termos em que Abd-El-Krim pretende fazer a paz com a Espanha. As propostas do chefe mouro só se justificam pelo facto de que os rifeiros estão orgulhosos com as últimas vitórias e que a silêncio da Abd-El-Krim com as tribus de Jabola o força a incluir nas suas propostas as exigências dos seus novos aliados. As propostas da Espanha, são consideradas rasoáveis oferecendo uma base aceitável para as negociações. É necessário notar que a Espanha nunca poderia ter liberdade de criar um estado independente do Rif, por que a isso se opõe o artigo 5.º da convenção Franco-Espanhola de 1921 aprovada pelo governo inglês. A Espanha oferecendo a Abd-El-Krim a independência administrativa e económica de uma zona do Rif, que reconhece o protectorado espanhol, vai tão longo quanto aquél tratado lhe permite. O pedido de Abd-El-Krim de que os espanhóis lhe cedem Tetuan e outros pontos da zona espanhola fóra do Rif não tem qualquer razão de ser. Tetuan sempre foi uma cidade rifeira e não existem rifeiros a 60 quilômetros em redor da cidade.

O exército espanhol está preparado para uma ofensiva contra os mouros para libertar Sheshuan que ainda está isolado. Durante esta ação é pouco provável que se chegue a qualquer acordo entre Espanha e o Rif. Abd-El-Krim e o governo espanhol estão desejosos de fazer a paz, mas é pouco provável que ela se consiga.

Os espanhóis terão de abandonar Melilla?

O mesmo tempo, ou antes no mesmo dia em que se proibia a reunião na U. S. O. realizava-se uma reunião da Associação Industrial Portuguesa, que não passou

corio espanhol, a evacuação de Tetuan e Melilla, bem como uma forte indemnização pelo resgate dos prisioneiros.

LONDRES, 19—O «Times» afirma que as negociações entre o Directorio español e Abd-El-Krim, chefe dos rifeiros, importarão o abandono de Tetuan e o reconhecimento da independência dos rifeiros.

Abd-el-Krim exige!

LONDRES, 19—O «Times» afirma que as negociações entre o Directorio español e Abd-El-Krim, chefe dos rifeiros, importarão o abandono de Tetuan e o reconhecimento da independência dos rifeiros.

Em Algeciras embarcaram 29 batalhões com um efectivo total de 20.880 homens.

Em Cadiz embarcaram 11 batalhões com um total de 7.920 e em Sevilha 10 batalhões com 7.200 homens. O total de homens que embarcaram nestes três portos é de 36.000 homens! Isto só numa semana.

O embate das tropas é feito de madrugada, seguindo os soldados desarmados, e muitos deles são escoltados por forças da Guarda Civil.

O que acabo de dizer merece um comentário. No reinado do feroz Fernando VII, os que recebiam os inimigos

duma saraivada de insultos e de frentes dos trabalhadores, merecem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

A alegação é um pretexto e um pretexto bem estúpido e indigno. A alegação é um pretexto e um pretexto bem estúpido e indigno. A alegação é um pretexto e um pretexto bem estúpido e indigno. A alegação é um pretexto e um pretexto bem estúpido e indigno.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

Considerando que a presente greve dos estabelecimentos, que exercem ou da lei. Ao fim de contendas sente de milhares de greves, todas elas feitas fora da lei, vem o dr. sr. Filipe Mendes esgrimir com uma lei desprestigiada, uma lei esfarapada, a quem o operariado sempre desdenhou com ódio e asco.

REGO CHAVES

O desfalque de um milhão de libras

O CRIMINOSO, COMO TODOS, DENUNCIA-SE QUANDO BUSCA ESCONDER-SE

Sempre todos o mesmo. Em todos os crimes o criminoso procede com tal excesso de cauteia, leva a sua precaução a um extremo tal, que a cauteia e precauções por excesso, por falta de naturalidade, se transformam em disfarce.

Sempre todos os criminosos em todos os crimes tanto se ocultam que, à sua beira, os olhos se voltam para os espertos, as atenções se fixam suspeitas, suspensas.

Sempre todos o mesmo

AS FORÇAS VIVAS AGITAM-SE

A miséria dêles—Eles e a imprensa—Os reaccionários...

Os mentores das «forças vivas» parecem ter enlouquecido. Espanta a sua audácia, não em movimentarem-se, pois se abrigam, sob a refugiente protecção de meia dúzia de espadas conservadoras e militares, mas a cinica maneira como se arvoram em vitórias. A dar-lhes ouvidos nenhuma mais do que elas sozinha, porque isto de roubar o povo sem perigo de vida ou de cadeia, é, como se pode presumir, origem certa dum sofrimento profundo.

A sua situação é angustiosa a-pesar-de fazerem subir, todos os dias, o custo da vida. Estão na miséria a-pesar-de contínuamente multiplicando as suas fortunas. E são, exactamente, os comerciantes, os industriais e os capitalistas mais enriquecidos e mais aladados quem mais furor mostra e de cõres mais negras o seu «maritínia» pinta.

A propaganda do movimento que temos visto revelando continua, intensificando-se dia a dia, com o apoio caloroso dalguns jornais entre eles *A Epoca*, *Correio da Manhã* e o «insuscipitissimo Diário de Notícias». Ao mesmo tempo que a propaganda vai-se fazendo os preparativos. As sessões nas associações legais das «forças vivas» vão-se multiplicando, seguindo-se nelas a orientação indicada secretamente pela Confederação Patronal, e, nelas usando da palavra, um dos chefes da agitação, o sr. João Pereira da Rosa. Anteontem realizou-se uma dessas sessões na Associação dos Lojistas, ontem realizou-se já outra, na Associação Industrial.

Apreciamos, por agora, o que se passou na primeira dessas sessões. Nele se verificou o mesmo estado de excitação observado nos anteriores.

Propositadamente, o sr. Eduardo Mário Rodrigues, com o intuito de aumentar a irritação, disse à assembleia que o sr. João Pereira da Rosa tinha mandado de captura. Imediatamente os comerciantes romperam, protestando, com grande berraria.

O sr. Eduardo Maria Rodrigues, armando a popularidade, afirmou que se se desse tal prisão, ele não queria ficar, mais um dia, em liberdade.

Um parenteses os leitores conhecem o sr. Eduardo Maria Rodrigues! Não! Pois é um banqueiro que ainda há pouco tempo abriu publicamente falência. O Banco que faliu e, que por artes mágicas, está agora de novo fazendo escalações é o Económico Português. Ainda, como esclarecimento, diremos que o sr. Eduardo Maria Rodrigues, por informações que reputamos seguras, nunca chegou a dar entrada na caixa.

O director da P. S. E, dr. sr. Barbosa Viana, ouviu das boas, chegando um dos meusos dos comerciantes o sr. Almeida Costa a afirmar que ele devia estar na Penitenciária como responsável pelos assassinatos do 19 de Outubro.

Inquiriu também o mesmo meuus Almeida Costa se os meusos que prenderam os fragateiros e outros operários que faziam greves e atentados dinásticos. Este comerciante, no seu ódio aos trabalhadores nem sequer reparou que desde metade na cedra todas as vítimas dos exploradores, seus colegas, a exploração não se poderia exercer.

Os comerciantes quiseram reunir-se, visto tratar-se da abolição da degradante gorgelha.

Considerando finalmente que os patrões e as autoridades estão conjuntamente empênhados em frustrarem, por todos os meios, o belo movimento daquela classe;

A União dos Sindicatos Operários, em Conselho de delegados, resolve:

Saúda os camaradas grevistas alfragideiros da solidariedade moral,

fazendo votos para que se conduza com

toda a independência, dispensando a in-

tervenção daquelas que só pretendem

elevar-se sobre a capa das mais huma-

nas e democráticas intenções para pre-

judicarem sempre os trabalhadores con-

sentes;

Considerando que o governador ci-

vil, nestes últimos tempos, a propósito

de tudo e de nada proíbe as reuniões

dos vários organismos operários;

Considerando que essa sua atitude já

chega à proibição da realização de con-

ferências e sessões públicas;

Considerando que a liberdade da

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Em vez de diminuir de número de presos, vai aumentando, pois constata este Secretariado novamente a prisão do operário Arsénio José Filipe que tem de manhã foi detido sem que se conheçam as causas. Também continua preso em parte ignorada por este Secretariado e pela respectiva família o operário polidor Alberto Silva, não fazendo sentido que numa república democrática se tenha gente presa sem que ao menos a família tenha conhecimento do lugar onde se encontra a fim de lhe dispensar aqueles cuidados que aos presos são tão necessários prestar de questões sociais e António Henriques Manuel Soares.

Estamos de acordo em que é uma arbitrariedade o encerramento de qualquer sessão, finda a meia noite. E, somos tão coerentes nessa maneira de pensar que achamos lógica a indignação dos comerciantes.

A quem de direito se reclama que se diga as famílias dos presos nessas condições onde se encontram, a bem de todos os princípios de humanidade, demais que tanto foram apregoados por algumas entidades que hoje se encontram manietados por elementos retinamente reaccionários.

Quando se verificará uma rajada de bom senso por parte de quem com presos tem de tratar? E o que este Secretariado reclama?

Desta vez, como lhes tocou pela porta, os comerciantes fizeram como os operários, a ponto dum comerciante, por se ter distinguido nos ataques à autoridade ter sido preso, mas só por algumas horas.

Então o respeito pelas leis, onde está? Já não é atitude subversiva protestar?

Nessa assembleia o sr. Alfredo Ferreira atacou os políticos chamando-lhes idiotas. Vem a propósito dizer que o sr. Alfredo Ferreira é uma criatura muito estúpida e inculta, ignorando a língua que fala, confundindo frequentemente português com bumba.

O movimento que revelamos prossegue e entusiasmaticamente. As «forças vivas» declararam pela voz dos seus «meusos» que estão dispostas a lutar com o maior «heroísmo».

Escutemos o que diz o sr. Carlos de Oliveira:

«É preciso ir onde for preciso... Prefiro morrer de uma só vez, do que nos bocados...»

O sr. João Pereira da Rosa é esse não preferir morrer, mas é mais conclusivo:

«Encontro-me satisfeito com a marcha do nosso movimento porque já não há polícias ou quem quer que seja, capaz de o impedir!»

Que não haja polícias para deter, tratando-se de comerciantes, acreditava. Agora que não há ninguém... Ah! se o proletariado, pudesse tratar as questões que lhe dizem respeito com os comerciantes, com todos os seus exploradores, talvez o sr. Pereira da Rosa mudasse de opinião. Mas, se ele e os seus «heroicos» colegas quissem fazer sua exaltação se dissipasse...»

Se a polícia não tiver forças para abrir os estabelecimentos quando os comerciantes a encerrarem, não seria difícil encontrar na indignação colectiva dum povo inteiro, esfomeado e roubado fôrça capazes de os descercar, mesmo sem chaves.

Reuniu a assembleia geral da classe dos refinadores de açúcar, sendo apresentada a atitude de alguns operários que foram atacar os seus camaradas da Fábrica Ultramarina que abandonaram o trabalho em virtude do respectivo proprietário não querer a reclamação de aumento de salário. A comissão que entrevistou o proprietário conseguiu que este accedesse à reclamação, admitindo também o primitivo pessoal, à exceção do mestre. No entanto a mesma comissão de novo entrevistou hoje o proprietário para que o mestre fosse admitido.

Constatou também que na Refinaria Alfama foi despedido todo o pessoal no sábado, ignorando-se os motivos que levaram o respectivo industrial a tal procedimento.

A classe mantém-se em sessão permanente.

Ferroviários da C. P.

A Comissão de Melhoramentos avisa-

se o sr. Alfredo Ferreira que é o de-

putado da Confederação Patronal.

Continuando a discussão dos trabalhos da sessão anterior que são: votação do delegado que há de representar este organismo no congresso da indústria, pareceres da última comissão administrativa, comissão de melhoramentos e um ofício dos presos de Monsanto, reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral.

Porteiros de casas de espectáculos e cinemas. Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 11 horas, na nova sede sindical, travessa da Águia de Flor, 16, 1º.

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado e o seu papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de 1500 pelo correio 1870. Pedidos à administração da BATALHA

NA CHINA

A GUERRA CIVIL

Combate-se em volta de Shanghai

LONDRES, 19.—Continuam os combates em volta de Shanghai entre os rebeldes e as tropas governamentais. Prevê-se a próxima queda de Shanghai em mãos dos rebeldes. Por este motivo a colónia estrangeira adotou medidas defensivas mobilizando voluntários para defender a cidade.

Esta iminente a tomada de Shanghai

LONDRES, 19.—Os últimos comunicados de Shanghai dizem que está iminente a tomada da cidade pelas forças de Kiango. Grandes fôrças se encontram postas nas entradas. O bairro internacional encontra-se guardado por marinheiros e voluntários.

Notícias de Pequim fazem ver que os madrinhos avançam sobre Pequim apressadamente, enquanto que o governo de Pequim lança fortes contingentes para repelir a invasão.

Prepara-se activamente a defesa do bairro internacional

SHANGAI, 10.—O bairro internacional está defendido por voluntários e por fôrças navais internacionais que desembaram com metralhadoras, tendo sido todo o bairro circundado com arame farpado. Depois da derrota de Chiang-Kai-Shek, o exército composto pelas divisões do Chu-Cho-Fu rendeu-se às tropas de Chuan-Fang que dirige as de Fekien. Os exercitos reúnidos marcham agora para Hanech, w capital do Chekiang donde Lu-Yung-Shiang governador militar fugiu para esta cidade. As tropas que defendem esta cidade estão muito desmoronadas, mantendo-se escassas bem dispostos os mercenários de Shantung na linha de Wang-Do. entanto a tomada desta cidade é uma questão de horas.

A população mostra-se muito inquieta e na previsão de qualquer eventualidade tem-se activado a abertura das trincheiras em redor do bairro estrangeiro.

Trabalhadores: Contribui com I escudo!

Vida Sindical

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Para tratar de assuntos importantes e inadiáveis, reúne hoje, às 21 horas, este Secretariado com as duas secções, a fim de tratar em especial da situação dos presos entregues ao governo.

Devem comparecer a esta reunião os camaradas da comissão pró-presos por questões sociais e António Henriques e Manuel Soares.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de pão—Os membros da comissão de melhoramentos, em especial Manuel Pereira, devem comparecer hoje no Sindicato, pelas 11 horas, para se efectuarem algumas «ações» junto da companhia e outros assuntos de certa gravidade.

S. U. Metalúrgico—Segundo o relatório da reunião, realizada no dia 20, os trabalhadores da fábrica de São João de Areias, continuaram a greve, tendo sido rejeitado o projeto de regulamento da fábrica.

Uma comissão de melhoria, composta por José Gomes, António Henriques, António Soares e António Mendes, reuniu-se no dia 21, para tratar da situação dos trabalhadores da fábrica.

Queremos uma situação franca. Que nos digam se nós só temos direito a ser explorados e se não nos é garantido de-fendermo-nos.

Neste momento quem está fora da ordem são as autoridades municipais das com os patrões para nos subjugarem. Pois bem; já o dissemos: para termos de morrer de fome é preferível morrer lutando. Esta é joga o nosso pão, e, por isso, defendemo-nos até à última. Lutar é viver.

Este comité chama a atenção de todos os grevistas para as resoluções tomadas na U. S. O.

Hoje, pelas 21 horas, deverá haver assembleia para continuarmos a pregar a marcha do movimento.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta, que o seu comité continue a reivindicar sempre trabalhando para conseguirmos vitoriosos destes bairros lutando.

Que nenhum grevista abandone o seu posto de luta,

Bonançou para a compra de material tipográfico

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Covilhã

As festas religiosas

nosso sindicalismo revolucionário ideológico exorta-nos a combater todos os dogmas e preconceitos religiosos ou políticos

COVILHÃ, 17.—Estamos numa época como nunca, época em que o negro bandão do jesuitismo campeia afoitamento per todas as regiões, sempre combatendo a ilusão, a sublime de bondade, por meios como sejam romarias, festas populares: a res de madeira e gesso, missas, novenas, sermões, etc. E se tivermos em atenção de que nos centros mais pequenos, que se encontram completamente incultos de essa luz, que esse enorme bando exerce a sua ação necessária se torna combater essas mentiras religiosas com todas as nossas forças, dispondo de toda a nossa inteligência.

Portugal neste tempo, desde Junho até aproximadamente Novembro, é alvejado desse mal trivel que envolve o cérebro mais propenso à aspiração livre numa ignorância profunda.

E se não consultemos os grandes rotativos em qualquer ocasião porque raro é dia que não traga em letra bem visível quem tal ocasião se efectua uma festa à santa de tal nome, reverendo o prodígio líquido em benefício de tal instituição, e constaremos que a necessidade dum activa propaganda anti-religiosa, impõe-se.

Vimos duas solenidades religiosas realizadas no espaço de oito dias, já não contando com as povoações circunvizinhas, porque isto é quase todos os dias, nesta cidade, qual centro de reacção que mais tem contribuído para o embriaguezamento dos trabalhadores que tão inconscientemente se deixam arrastar pelo manto negro do abutre.

Uma foi a da Senhora da Conceição, que fez sair a sua procissão, cegada sem valor, percorrendo as ruas da cidade.

Na procissão tomavam parte as filhas de... de Maria, do Coração de Jesus, Santo Álvaro, São Joaquim, São José e Este Santo Sámano...

A segunda foi a festa da Senhora da Saúde, haver do arraial, quer messes e outras bugigangas...

Esta tem mais que se lhe diga porque não podemos admitir que se escarneça tanto da ignorância dum povo.

Quem foram os iniciadores desta festa que noutro tempo não era nada?

Comerciantes «honrados», lembrando ao povo esplorado, trabalharam para lhe proporcionar algumas horas de distração, para o que andaram de porta em porta entregando cartas no sentido de que oferecessem alguma prenda para a realização dum querermesse,

cujoo produto reverteria em benefício do Albergue dos Inválidos e da Creche...

Daqui testemunhamos o nosso agrado aos membros da comissão, especialmente o ex-mr. Joaquim Gonçalves de Carvalho, grande... filantropo, a quem desde já agradecemos a lembrança.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550; João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550; Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

João A. de Melo, 1800; José J. Pires, 1800; José G. da Silva, 1800; Olímpio Silvestre, 550; Carlos Pereira, 550;

Rui M. Filipe, 1800; Alfredo Pires, 200; Luís Duarte, 1800; Eduardo Ferreira, 1800; António S. Oliveira, 550; Carlos Pereira, 550; Teodoro Gonçalves, 550; Augusto D. Correia, 1800; Alfredo T., 550; Armando Francisco, 550; S. J. António, 550; Cândido António, 500; Dinis Moreira, 1800; Mário dos R. Santos, 500.

Quete aberta na Fábrica de Polvora em Barcarena, 4.ª secção—Nestor S. Ferreira, 1900; João G. Gonçalves, 550;

gosto... Se cá estivesse, não teriam por esse modo deitado a perder a sua causa...

Bom frade, replicou o monteiro rindo, assim como Ronan, os velhos réprobos! não se deitou a perder senão o coiro do arcediago. Dito e feito: pegam no homem, arregacem-lhe a vestimenta de sacerdote, e com um cinturão aplica-se uma áspera correção ao meu capitão de Deus, de capacete e coraça, assim como estava..., depois do que metem-no no barco; eu e a minha gente entramos ali também e achamos, formados em linha na outra margem o exército clerical. Cinco ou seis daqueles tonsurados tinham-se munido de arcos, e enviavam-nos à tóia um granizo de flechas; mas o acaso quere que fique morto um dos nossos e sejam feridos dois; eramos trinta, quando muito, atacamos aquela centena de soldados da Igreja e de pobres escravos violentados; querem resistir-nos, mas nós invocamos a nossa santíssima Trindade: espada, lança e machado; e então é que valeu a pena ver os valentes do bispo de Chalons darem às de vila diogo... O glorioso capitão episcopal salta em cima da mula e dá o sinal de retirada fugindo a galope; os tonsurados imitam-no... e nós enterramos meia duzia de mortos, levantamos alguns feridos, que foram curados no mosteiro, e mais tarde postos em liberdade; depois disto, não ouvimos falar mais do valoro exército episcopal.

— Eu já sabia isso, meus amigos, e aprovo tudo, excepto a correção ao arcediago, o que muito censuro, disse Loysik; porque me custou a aplacar a justa cólera do bispo de Chalons a esse respeito... Praticaram como deviam; sim, defender o seu bom direito, repelir a força com a força, é justiça, e demais, a resistência excitada ao heroísmo é muitas vezes política; porque Brunehaut, como já lhes disse, recuou à ideia de os excitar ao desespero... No meu regresso do campo de Clotário, falei com o bispo; acho-o furioso com a sua resistência e com o ultraje feito ao arcediago. Disse-lhe isto: Censuro muito o ultraje, mas aprovo bastante a resistência legítima de meus irmãos

do vale... Veja o bispo de que serve a violência! Os senhores, homens da Igreja, enviaram gente armada contra frades e colonos, que só desejam viver livres, pacíficos e laboriosos, conforme o seu direito. A sua gente foi derrotada, e só lo há se lá voltar... Renunciemos a qualquer pretenção sobre o vale, nós reconheceremos, pela nossa parte, os seus direitos de jurisdição espiritual, nada mais... «Então, exclamou o bispo furioso, retirar-lhes hei os sacerdotes que dizem missa no mosteiro! tremam! excomungarei o vale!...» Seja, bispo: seremos todos nós excomungados; entretanto as nossas planícies continuarão a reverdecer, os nossos bosques a produzir e dar lenha, os nossos campos a produzir trigo, as nossas cepas, o vinho, os rebanhos, o leite, e as abelhas o mel; as crianças nascerão robustas e coradas como dantes; bem sabe que a sua excomunhão em nada pode mudar a natureza das coisas; unicamente sucederá dizerem os nossos vizinhos: Oh! oh! aqui está um vale excomungado sempre fértil; gente excomungada sempre contente e muito sadia; a excomunhão é uma graça, Acredite, pois, o bispo, que esse castigo com que me ameaça, e que tanta pobre gente julga terrível, pouco nos importaremos nós com ele ou mesmo nada... Siga o meu parecer, renuncie à violência e à batalha; os seus soldados tonsurados não brilham, como sabe, na guerra; respeite os nossos bens, e as nossas liberdades, nós respeitaremos a sua jurisdição espiritual... aliás, não; e as desgraças a que der causa a sua iniquidade recairão sobre si!... Finalmente, meus amigos, depois de longa contestação, alcancei do bispo a carta que tenho aqui; ouçam atentamente a leitura dela. Há no seu conteúdo, talvez um germe de libertação da Gália.

E Loysik leu o que se segue:

«Ao santo e venerável irmão em Cristo, Loysik, superior do mosteiro de Charoles, edificado no vale do mesmo nome, concedido ao irmão Loysik em doação perpétua, por virtude de uma carta outorgada pelo glo-

rioso rei Clotário I, no ano de 558, e confirmada por Clotário II, no presente ano de 613, eu Salviano, bispo de Chalons: Nós julgamos bom de inserir nesta folha o que nós e nossos sucessores deverão fazer, com assistência do Espírito Santo: 1.º o bispo de Chalons, em respeito ao lugar, e sem que receba valor de quaisquer abençoará o altar do mosteiro de Charoles a concederá, se lho pedirem, a santa crisma todos os anos; 2.º quando, por vontade divina, um superior der a alma a Deus, o bispo, sem esperar recompensa, elevará à distinção de superior ou de abade o frade mais notável pelos merecimentos da sua vida, que haja sido escolhido pela comunidade; 3.º os nossos sucessores, bispos ou arcediagos ou quaisquer outros administradores, ou qualquer pessoa da cidade de Chalons, não se arrogarão nenhum outro poder no mosteiro de Charoles, nem na ordenação das pessoas, nem sobre bens, nem sobre as heridas do vale, já concedidas pelo glorioso rei Clotário I, é confirmadas pelo ilustre rei Clotário II; 4.º os nossos sucessores não se atreverão a extorquir, a título do presente, seja o que for do mosteiro ou das paróquias do vale; os nossos sucessores, quando não sejam rogados pelo superior e pela comunidade para fazermos oração no mosteiro, não entrarão nunca no interior dele, nem transporão os seus limites, e depois da celebração dos santos mistérios, e de ter recebido apenas breves e simples agradecimentos, o bispo cuidará de se retirar para a sua habitação sem precisão de ser requerido; 5.º se algum dos nossos sucessores (o que Deus não permita), cheio de perfídia e excitado pela cubica, querer, com espírito temerário, violar as coisas aqui contidas, que sob o castigo da vingança divina, ele fique sujeito ao anátema. E para que esta constituição permaneça sempre em vigor, nós quizemos corroborá-la com a nossa assinatura.

SALVIANO

Feito em Chalons, no oitavo dia das calendas de Novembro do ano da Encarnação 613.»

— Frei Loysik, disse Ronan, esta carta garante os nossos direitos; agradecemos-te tê-la obtido; mas não tinhamos nós porventura as nossas espadas para defendermos esses direitos?

— Oh! sempre esse velho fermento de *Vagraria!* as espadas! sempre as espadas! nesse caso as melhores coisas tornam-se más pelo abuso e pelo arrabamento; sim, aprovo a resistência, aprovo a revolta excitada até ao martírio, quando o direito é violado pela força; mas de que serve o sangue? de que serve a batalha, quando o direito é reconhecido e garantido? e demais, quem lhes diz que em novas lutas ficarão superiores? quem lhes diz que o bispo de Chalons ou o seu sucessor, se vosso recusasse reconhecer a jurisdição dele, não chamará algum senhor borgonhês em seu auxílio?... Saberiam morrer, é verdade... mas de que serve morrer quando se pode viver pacífico e em liberdade? Esta carta compromete o bispo e os seus sucessores a respeitarem os direitos dos frades desse mosteiro e dos habitantes desse vale; é mais uma garantia; mas se algum dia a pisarem a pé, então pertencem-lhe as heroicas resoluções; até esse tempo, meus amigos, vivam os dias sosegados que esta carta lhes assegura.

— Tens razão, Loysik, replicou Ronan; o velho fermento de *Vagraria* continua a germinar em nós... Mas essa sujeição à jurisdição espiritual do bispo, sujeição consagrada pela carta, não será uma humilhação?

— Acaso não exercia ele já, mais ou menos sobre nós o seu poder espiritual? Reconhece-lo, pouca coisa é; desconhece-lo, é expôr-nos a lutas contínuas... E de que serve isso? os nossos bens, a nossa liberdade não estão consagradas?

— É justo, meu bom irmão...

— E daí, essa carta, obtida do bispo, porque vossos soberos resistiram energicamente à sua iniquidade, em lugar de se resignarem cobardemente à usurpação, esta carta, se o futuro não me engana, contém o germen da libertação progressiva da Gália...

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Socialista Universal	500 500
Antonelli—A Rússia (2 vols.)	925 920
A Comuna:	615 610
Amaralino e Pires (2 vols.)	655 650
Portugueses em Paris	1035 1030
O Profeta (2 vols.)	615 610
Acácia Lux:	615 610
Os Syndicatos nos Estados Unidos	655 650
Belgica—A greve geral	915 910
Bogotina—No sentido em que queremos aniquilá-la	915 910
Carlos Hates—A direita da Proletariata	915 910
Chapéu—Por que não creio	1035 1030
Chaves—Como não sei amar	615 610
Alberto—Amor livre	615 610
Gontijo—Coração operário	925 920
Dufour—O radicalismo e a propaganda (2 vols.)	1025 1020
Emílio Boselli—A luta da classe operária	5711 5600
Elisio Raposo—A evolução socialista	655 650
Eugenio—Amação (2 vols.)	615 610
Evangelho—Religião (2 vols.)	615 610
Fernando—A teoria da guerra (2 vols.)	1035 1030
Giacomo—A questão social (2 vols.)	655 650
Brasil—O M. M.—Protagonista socialista	915 910
Gustavo Le Bon:	615 610
As Minas e a Guerra (2 vols.)	8115 8050
Organizações Sociais (2 vols.)	8115 8050
Guerra—A luta da classe operária	615 610
Guyos—Bastião da marinha (2 vols.)	615 610
Guerra—Organização operária	615 610
Hauke e Herrenknecht (2 vols.)	615 610
Conferência da Pátria (2 vols.)	5711 5600
Asas da guerra (2 vols.)	760 750
O movimento operário (2 vols.)	760 750
Psicologia dos socialistas (2 vols.)	5711 5600
A Língua Socialismo	615 610

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Henrique Leona—O Socialismo (2 vols.)	5711 5600
Heitor Salgado—O culto da Imaculada	915 910
Marcos e Milagros	2915 2800
Revolução da morte	2915 2800
Jean Gravel—Asociadas (2 vols.)	5711 5600
Anarquismo (2 vols.)	915 910
Asas da morte e a Sociedade	5711 5600
João Bonaca—O Seculo e o Céleste	615 610
Joseph J. Etter—Unionismo industrial	615 610
Justus Ebert—Ost. W. W.	615 610
Krapotkin—A Revolução (2 vols.)	5711 5600
Justus Ebert—A teoria da guerra (2 vols.)	5711 5600
Lazaro—A Liberdade	615 610
N. Lénine—Os Problemas da Poderosa Soviética (2 vols.)	1025 1020
Landauer—A Sociedade Democrática (2 vols.)	1025 1020
Alfredo Neves Dámaso—Razão (poemato social)	615 610
Agricílio Ribeiro—A Graça (2 vols.)	615 610
Aquino France—Estrada de S. Tiago	4200 4150
Castro Lima—O Estado e a evolução do Direito	12000 11800
Bucknor—O homem segundo a ciência (2 vols.)	1025 1020
Eduardo Quirizzi—A Luta da juventude (2 vols.)	2815 2770
Charles Darwin—Origem das espécies	12000 11800
Campõe Lima—O Estado e a evolução do Direito	12000 11800
Bucknor—O homem segundo a ciência (2 vols.)	1025 1020
Eduardo Quirizzi—A Luta da juventude (2 vols.)	2815 2770
Julia Quintina—(Novelas) (2 vols.)	2815 2770
Visões do Maia (2.ª edição)	5711 5600
Contos e Histórias (2 vols.)	2815 2770
A Esquina	760 750
Aves Migradoras	760 750
Barber, pintor	760 750
Costas e Vida	760 750
Costas das Unas	760 750
Salomão Quantos	760 750
Vida Ironica	760 750
Ova-Juquinha	615 610
Guerra Junqueiro—A Velha de Padre Eterno (encadernado de luxo)	1525 1470
Erochado	915 910
Jaimo Cortezao—Adão e Eva (teatro)	4111 4070
Jorge Teixeira—Gatunos de Luta (teatro)	2815 2770
Julia Quintina—(Novelas) (2 vols.)	2815 2770
Visões do Maia (2.ª edição)	5711 5600
Terras de Fogo	5711 5600
Luisante—Matemática (2 vols.)	615 610
Maivete—Ciência & Religião (2 vols.)	615 610
Olívia Martins (2 vols.)	615 610
Helenismo e Civilização Cristã	1111 1111
História da Civilização Ibérica (2 vols.)	1111 1111
História da República Romana (2 vols.)	1111 1111
Cartas Militares	760 750
Cartas da Glória	760 750
Minas do Silício (2 vols.)	8915 8870
Notas Críticas portuguesas (2 vols.)	1211 1151

Ver o Suplemento de "A Batalha"

REUMATISMO

Sifilítico, Bienorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular	Pelo correio
“Reumatina”	24 horas depois não tem mais dores
“Reumatina”	E' inofensiva porque não exige dieta
Preço 8\$00	- - -
“Reumatina”	Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias -
Pó Anti-bienorrágico	Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00	Depósito Geral:
A. Costa Coelho	Bomjardim, 440 — PORTO

Lenhas de Sóbro e azinjo

Papel “Águia de Ouro”	Pelo correio

</tbl